

## SISTEMA COFEN/CONSELHOS REGIONAIS EM FOCO

# NOTA TÉCNICA Nº 01/2020

## ORIENTAÇÕES SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

*Cofen publica, em 14/2/2020, Nota Técnica sobre o novo coronavírus para orientar os profissionais de Enfermagem antes do primeiro caso no país*

Considerando o papel do Conselho Federal de Enfermagem, sua responsabilidade com os profissionais de Enfermagem do país e as questões do atual cenário epidemiológico, desenhado pelo novo coronavírus (COVID-19), vem por meio desta **NOTA TÉCNICA** manifestar-se.

O coronavírus causa infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Geralmente, são doenças respiratórias leves e moderadas, semelhantes a um resfriado comum. Já o novo coronavírus, é uma nova cepa do vírus (COVID-19), que foi notificada em humanos pela primeira vez na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. E, no início de janeiro, a COVID-19 foi identificada como vírus causador pelas autoridades chinesas.

Em 30 de janeiro de 2020, após reunião com especialistas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em razão da disseminação do COVID-19.

Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da infecção humana pelo COVID-19, por meio da Portaria MS nº 188/2020. O país, bem como outros estados membros da OMS, está monitorando o surgimento de casos, comportamento da doença e as orientações quanto às medidas para sua minimização e propagação.

Até o momento, o que há disponível sobre a COVID-19 ainda é limitado. O modo exato de transmissão e os possíveis reservatórios não foram confirmados. A história natural desta doença está sendo construída, bem como as evidências epidemiológicas e clínicas ainda estão sendo descritas. Vale enfatizar, portanto, que as medidas adotadas devem ser proporcionais e restritas aos riscos vigentes, visto que não há vacina ou medicamento específico disponível para o novo coronavírus, para o qual o tratamento é de suporte e inespecífico.

Os sinais e sintomas clínicos da COVID-19 são, principalmente, respiratórios, semelhantes a um resfriado. Pode, também, causar infecção do trato respiratório inferior, como as pneumonias graves resultando em mortes. Sua letalidade, porém, é inferior quando comparada a de outros agentes causadores de doenças respiratórias agudas.

Destaca-se a relevância da Enfermagem na detecção e

avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por constituírem-se no maior número de profissionais da área da saúde e serem a única categoria profissional que está nas 24 horas junto ao paciente.

A pluralidade da formação do enfermeiro e sua posição de liderança na equipe, coloca o profissional de enfermagem como protagonista para evitar a transmissão sustentada no território nacional.

Assim, ressalta-se para a equipe de Enfermagem a importância da constante atualização do conhecimento, utilizando-se de fontes oficiais, garantindo a produção, a inserção ou divulgação de informação verídicas e confiáveis de acordo com o disposto na atual legislação profissional, principalmente no que tange às redes sociais, nas quais as notícias espalham-se rapidamente, sem qualquer cuidado com sua veracidade e autoria.

Ainda não está claro com que facilidade a COVID-19 se espalha de pessoa para pessoa. Todavia, sua transmissão costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas como gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, contato pessoal próximo como toque, aperto de mão, contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

O vírus pode ficar incubado por duas semanas, período em que os primeiros sintomas levam para aparecer desde a infecção. O profissional de enfermagem, ao detectar casos suspeitos, deve realizar de imediato a notificação, visando colaborar com as medidas de vigilância e controle epidemiológico. Para tanto, é necessário o conhecimento das definições estabelecidas pelo Ministério da Saúde atualmente:

### Caso suspeito de infecção humana pela COVID-19

**Situação 1:** Febre **E** pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) **E** histórico de viagem para área com transmissão local, de acordo com a OMS, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas; **OU**

**Situação 2:** Febre **E** pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) **E** histórico de contato próximo de caso suspeito para o

coronavírus (COVID-19), nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas; **OU**

**Situação 3:** Febre **OU** pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) **E** contato próximo de caso confirmado laboratorialmente para COVID-19, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Além disso, considera-se que medidas preventivas devem ser intensificadas para que no inverno brasileiro a população possa estar menos suscetível ao vírus, considerando que neste período as pessoas tendem a ficar mais tempo em ambientes fechados, o que aumenta o risco de transmissão.

É imprescindível que os profissionais de Enfermagem se vacinem contra a gripe, bem como estimulem a participação da sociedade nas campanhas de vacinação, pois, neste caso, especificamente a vacinação contra a gripe para os grupos prioritários, contribuirá no descarte de casos suspeitos, uma vez que os sintomas das duas doenças são parecidos, e também para que os serviços de saúde não fiquem sobrecarregados de pessoas com sintomas respiratórios.

Sendo assim, o **CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM** recomenda aos profissionais:

- Realizar higiene das mãos antes e depois do contato com pacientes ou material suspeito, e antes de colocar e remover os Equipamentos Proteção Individual (EPIs);
- Evitar exposições desnecessárias entre pacientes, profissionais de saúde e visitantes dos serviços de saúde;
- Estimular a adesão às demais medidas de controle de infecção institucionais e dos órgãos governamentais

(Anvisa, Secretarias e Ministério da Saúde);

- Apoiar e orientar medidas de prevenção e controle para a COVID-19;
- Reforçar a importância da comunicação e notificação imediata de casos suspeitos para infecção humana pela COVID-19;
- Manter-se atualizado a respeito dos níveis de alerta para poder intervir no controle e prevenção deste agravo;
- Estimular a Equipe de Enfermagem a manter-se atualizada sobre o cenário global e nacional da infecção humana pela COVID-19;
- Orientar e apoiar o uso, remoção e descarte de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais da equipe de enfermagem de acordo com o protocolo de manejo clínico para a infecção humana pela COVID-19, conforme recomendação da Anvisa.

## CONCLUSÃO

No Brasil, até esta data, não há casos confirmados de infecção pelo COVID-19. No entanto, é fundamental nos manter atentos e preparados para o atendimento adequado no país.

O Conselho Federal de Enfermagem reconhece a relevância de cada profissional de saúde envolvido no controle do novo coronavírus (COVID-19), e reitera seu especial agradecimento aos profissionais de Enfermagem que, incansavelmente, atuam para assegurar a saúde a toda população brasileira.

Ainda, ressalta-se a necessidade das instituições de saúde garantirem, tanto a estrutura quanto os equipamentos, os materiais necessários para o manejo de casos, garantindo aos profissionais de enfermagem uma atuação segura e livre de riscos à sociedade, conforme estabelece o Código de Ética.

## REFERÊNCIAS

1. <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus#transmissao>
2. <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ACS/NotaTecnicaCoronavirus.pdf>
3. <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>
4. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>
5. <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab-598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>
6. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus-FINAL.pdf>